

CAPA

Túlio Pinto



Trajetórias ortogonais, 2009, 03 blocos de concreto, cubos de madeira, dimensões variáveis
fonte: arquivo do artista.

M&I: Teus trabalhos buscam o encontro entre materiais que manipulam os contrastes (peso, leveza, estabilidade, instabilidade, suspensão, acomodação, tensão, resistência, efemeridade etc.) utilizando a gravidade como um valor poético. É impressionante como algumas de suas obras ganharam uma sutil descrição, uma escala menor, sem perder a densidade dos contrastes. Como operar com escalas tão diferentes? O que determina suas escolhas quanto ao espaço a ocupar?

Túlio Pinto: Essa pergunta me faz lembrar de um artista gaúcho já falecido chamado Henrique Fuhro. Tive o prazer de conhecê-lo e em uma das poucas conversas que tivemos ele disse que a monumentalidade de um trabalho independe de sua escala. Nunca mais me esqueci dessa colocação. Lembro que

ele usou Cruzeiro do Sul de Cildo Meireles para ilustrar o pensamento. No meu caso o espaço é importante mais em certos projetos do que em outros. Por exemplo; a imagem de *Cumplicidade # 7* que está na capa da revista. Esse trabalho independe do espaço para acontecer. Sua potência está no espaço “consumido” pelo próprio trabalho. Tanto nos espaços ocupados pelo sólido, quanto nos espaços vazados construídos pelo cubo de arestas. Eu diria que está na comunhão do encontro desses espaços. Essa escultura pode estar em uma galeria (cubo branco) ou em um jardim que vai funcionar da mesma maneira. Quando digo funcionar me refiro ao estar instaurada; constituída no mundo. Com certeza ela irá se relacionar de diferentes maneiras estando em uma galeria ou em um jardim, mas ela existirá da mesma forma nas duas situações. Algo diferente acontece com trabalhos como *Dois Grandezas*, *Trajatórias Ortogonais*, *Nadir # 10* e *Nadir # 13*. Nesses trabalhos o espaço é parte do que está instaurado. Ele faz parte do pensamento e da materialização da ideia. É mais um “material” sendo utilizado. Cada um desses trabalhos depende das características espaciais dos lugares ocupados para acontecer.



Nadir # 10, 2014, folha de vidro, areia, pedra, madeira e cordas; dimensões variáveis; fonte: arquivo do artista.

M&I: A partir de sua experiência, quais as dificuldades de um artista contemporâneo em produzir intervenções/alterações em espaços não convencionais?

Túlio Pinto: Acredito que o maior desafio em produzir intervenções no espaço existe no fato de entender que sua escala pode ser uma armadilha. Tentar ser maior que ele pode facilmente ser um problema. Produzir intervenções no espaço também demanda escala e equipamentos. Dito isso é fácil pensar que o custo de produção pode ser alto e encontrar financiamento é bem complicado. Posso afirmar que, com certeza, ainda não tenho experiência suficiente nesse lugar, mas estou aprendendo.

M&I: Qual a tua posição sobre os registros de sua obra? Qual o status dessa documentação/registro no teu trabalho?

Túlio Pinto: Eu tenho um cuidado especial com relação ao registro dos trabalhos desde muito cedo. Muito provavelmente por perceber características de impermanência e efemeridade em muitos deles. A imagem é aquilo que vai perdurar e contar a história. Em trabalhos de caráter totalmente efêmero a foto ganha um status que vai além da simples documentação. A instalação *Waiting Room* que realizei durante período de residência na Instituição Izolyatsia em Donetsk (Ucrânia) tirava partido da passagem do inverno e do gelo. Nesse caso a foto ganha status de trabalho.



Waiting room, 2014, doze cadeiras, e neve, Instituição Izolyatsia em Donetsk, Ucrânia; fonte: arquivo do artista.

M&I: O espaço não é uma abstração no teu trabalho, ele compõe teu universo visual, como lhe dar com os espaços museológicos convencionais? Pense na segurança de seu trabalho, na montagem, na re-exibição, na relação com o próprio espaço alterado e disponibilizado?

Túlio Pinto: Espaços museológicos são menos convencionais do que parecem. Muitos apresentam características próprias que não se repetem em outros. É o caso da galeria Iberê Camargo na Usina do Gasômetro de Porto Alegre onde instalei *Dois Grandezas*. Essa instalação existiu como tal exclusivamente em função daquele espaço específico. E por isso tua afirmação é tão precisa quando coloca o espaço como matéria a ser trabalhada. Mas também podemos expandir o pensamento para o dentro e fora de edificações. Digo isso por que lembrei da instalação *Dispositivo Temporário # 5* que realizei no Teatro São Pedro de Porto Alegre. No caso desse trabalho o dentro não era revelado mas ficava sugerido. A alteração do entorno a partir de um evento escultórico que utilizava uma das janelas de uma edificação como plataforma, não pretendia competir com a escala da cidade e sim usá-la como referência a seu favor.

Com relação a montagem e re-exibição faço uso de memorial descritivo e de montagem dos trabalhos. Mas se possível prefiro estar presente para fazer o trabalho. A segurança sempre vai ser uma questão para meus trabalhos. Alguns mais, outros menos. O importante é ter a clareza do que está em questão. Não faço uso de simulacros. A potência poética dos trabalhos existe muito no fato de que eles existem no território do limite e cruzar por vezes esse limite é também parte da equação.



Situação Canto #2, 2016, viga de aço e vidro soprado (primeiro plano) e *Cumplicidade #7*, 2016, cubos de aço (segundo plano); fonte: arquivo do artista.

Túlio Pinto é formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2009. Vive e trabalha em Porto Alegre. Entre suas exposições destaques: *Azul e Unicórnio*, Galeria Baró, São Paulo, Brasil, 2016; *Onlo-aded*: Túlio Pinto, Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix, 2015, Phoenix, Arizona - EUA; *Vancouver Biennale - Vancouver*, Canadá - 2014; *De territórios, abismos e intenções*, Projeto Contemporâneo RS - Santander Cultural Porto Alegre, Porto Alegre, 2013; *CEP: corpo, espaço e rota*, Galeria IFRN, Natal - Brasil, 2013; *Terreno*, Galeria Baró - São Paulo, 2013; entre outros. Suas obras fazem parte das seguintes coleções: Phoenix College Art Collection | Phoenix - Arizona - EUA; Mesa Community College Galeria | Mesa - Arizona - EUA; Senac SP - São Bernardo do Campo | SP - Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, Brasil; Fundação Cultural Itajaí - Itajaí - SC - Brasil; Instituto Figueiredo Ferraz - Ribeirão Preto - SP - Brasil; Usina Cultural Energisa | João Pessoa - Pb - Brazil; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS; Marco - Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande, Campo Grande - MS; Museu Nacional de Brasília - Brasília - DF - Brasil; Museu de Arte de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil; Galeria de Arte Municipal Aldo Locatelli - Porto Alegre - RS - Brasil. Túlio tem trabalhos em várias coleções particulares no Brasil. Nos últimos três anos, tem realizado residências artísticas em países como a Ucrânia, Canadá, Portugal, EUA, Reino Unido e Holanda. Fonte: <http://tuliopinto.com>.